

PLANO ESTRATÉGICO DE INTERNACIONALIZAÇÃO



2021 – 2022

PEDI -AEV

Parecer favorável:

Conselho Pedagógico

Data: 26 de julho de 2022

Conselho Geral

Data: 28 de julho de 2022

## Índice

1.	Nota introdutória.....	3
2.	Fundamentos do projeto.....	4
3.	Objetivos gerais .....	6
4.	Prioridades pedagógicas e competências a atingir .....	7
4.1.	Prioridades pedagógicas.....	7
4.2.	Competências .....	8
5.	Metas e estratégias de operacionalização .....	10
5.1.	META 1.....	10
5.2.	META 2.....	10
5.3.	META 3.....	11
5.4.	META 4.....	11
6.	CrITÉrios de seleÇão de participantes no âmbito dos Programas Erasmus + .....	12
6.1.	Docentes.....	12
6.1.1.	Mobilidades KA1 para Fins de Aprendizagem .....	12
6.1.2.	Mobilidades em contexto KA2 .....	13
6.2.	Pessoal não docente.....	13
6.3.	Alunos .....	14
6.3.1.	Ensino Regular e Ensino e FormaÇão Profissional .....	14
7.	CertificaÇão.....	15
7.1.	Docentes:.....	15
7.2.	Não docentes:.....	15
7.3.	Alunos:.....	15
8.	Impacto.....	16
8.1.	Nos agentes educativos.....	16
8.1.1.	Docentes.....	16
8.1.2.	Não docentes.....	16
8.1.3.	Alunos .....	16
8.1.4.	OrganizaÇão .....	16
8.2.	MediÇão do impacto.....	17
9.	DisseminaÇão.....	18
10.	AvaliaÇão.....	19
11.	Rede de parceiros.....	20
12.	CalendarizaÇão.....	21

## 1. Nota introdutória

Os projetos internacionais são ainda uma realidade recente no Agrupamento de Escolas de Valdevez (AEV). No entanto, os pequenos passos dados cimentam a consciência da imprescindibilidade de formular um projeto adequado às suas necessidades e objetivos, congregando, de forma sistemática, toda uma linha de atuação no âmbito de uma estratégia de internacionalização.

Para além disso, existe no AEV a convicção de que a dimensão europeia da educação é uma vertente a desenvolver e a aprofundar. Assume-se, assim, que a cidadania europeia tem que ser materializada. Neste contexto, procuram-se parcerias com outras entidades que queiram partilhar conhecimento, desenvolver projetos e realizar atividades que vão ao encontro dos valores dos cidadãos do século XXI.

Ainda num contexto de troca e partilha, a constituição e dinamização de sinergias tornam-se também significantes e significativas no que toca à melhoria da qualidade pedagógica. Uma sociedade em rápida transformação, com imperativos de ordem tecnológica e ecológica urgentes, cria desafios constantes e renovados à escola, e a colaboração/cooperação internacional pode ajudar, de forma decisiva, no fornecimento de respostas. Promover a consciência ecológica, consolidar a transição digital e aprimorar a qualidade pedagógica são objetivos que passam pelo reforço da cooperação entre parceiros transnacionais, com a intenção de inovar nas suas práticas pedagógicas, logísticas, administrativas e organizacionais.

Em 2022, a Europa recupera a filosofia subjacente ao movimento Bauhaus, de 1919, e von der Leyen, refere que “A nova Bauhaus europeia deve ser a força motriz que permitirá concretizar o Pacto Ecológico Europeu de uma forma atraente, inovadora e centrada no ser humano. Deve ser um movimento baseado na sustentabilidade, na acessibilidade e na estética, a fim de aproximar o Pacto Ecológico Europeu das pessoas e de fazer da reciclagem, das energias renováveis e da biodiversidade uma coisa natural.” (*«Uma nova Bauhaus europeia: artigo de opinião da Presidente da Comissão Europeia Ursula von der Leyen»*, in [https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/ac\\_20\\_1916](https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/ac_20_1916), consultado a 20/06/2022). A escola tem um papel neste desígnio que só se pode concretizar com um entendimento comprometido do que é a Europa do que é ser europeu. Assim, este documento deve ser encarado como a definição de linhas que ajudem a consolidar as traves-mestras de um projeto de cidadania europeia: transição digital, ecologia, e participação democrática são pedras de toque para uma inclusão efetiva, tanto em sentido restrito como lato.

Dado o seu caráter abrangente, este plano deve ser visto como um instrumento dinâmico e que possa incorporar alterações a qualquer mudança de contexto organizacional. Assumindo-se também como ferramenta ao serviço da melhoria da qualidade do ensino, é obviamente suscetível de adaptação a mudanças de política educativa.

Assim, o Plano Estratégico de Internacionalização constitui-se como um documento orientador e coordenador dos diversos projetos de abrangência europeia e subsequentemente como um instrumento de operacionalização das estratégias nele inscritas.

## 2. Fundamentos do projeto

O Agrupamento de Escolas de Valdevez, como qualquer estabelecimento de ensino, tem uma circunstância específica. Defini-la e circunscrevê-la constitui o primeiro passo para a definição de metas e objetivos. Deste modo, destacam-se os seguintes pontos que justificam uma intervenção ao nível da internacionalização:

- Devido à sua localização, o Agrupamento serve uma população maioritariamente rural, com baixos níveis de escolarização dos pais/encarregados de educação (EE) e, tradicionalmente, com poucas expectativas em relação à escola. Todavia, esta realidade apresenta sinais de mudança, perceptíveis no crescente envolvimento de pais/EE e dos alunos dos primeiros níveis de ensino. Paralelamente, verifica-se um crescendo generalizado das expectativas escolares em relação aos educandos.
- A tradição migratória da região constitui um estímulo e uma vantagem para uma internacionalização do Agrupamento.
- O Agrupamento possui uma grande estabilidade em termos de corpo docente, com uma grande maioria no quadro, o que permite a definição e desenvolvimento de projetos de formação a longo prazo.
- O outro lado da moeda desta estabilidade é o envelhecimento progressivo do corpo docente. Decorre daqui uma necessidade de atualização, sobretudo relacionada com o uso das tecnologias digitais e de metodologias ativas. Consciente deste facto, uma parte dos docentes manifesta vontade e motivação para contactar com novas práticas.
- As infraestruturas são, genericamente, de boa qualidade, havendo recursos/espços (sala do futuro, bibliotecas, rede informática, computadores, salas com projetores e quadros interativos, etc.) suscetíveis de potenciar o desenvolvimento de projetos europeus.
- A aposta no ensino profissional como percurso alternativo de escolaridade e inserção na vida ativa é também um tópico a ter em conta. Com uma importância fulcral no combate ao abandono escolar precoce, o ensino e formação profissional assume-se como término da escolaridade de uma parte significativa dos alunos do Agrupamento. Nesse sentido, mostra-se pertinente o desenvolvimento de projetos internacionais, não só numa perspetiva técnica e de possibilidades concretas de saídas profissionais, mas também de cidadania. A certificação EQAVET do AEV insere-se nesta lógica, reforçando a necessidade de desenvolvimento e implementação deste tipo de projetos.
- A criação de polos industriais com o estabelecimento de empresas multinacionais tem sido um estímulo à internacionalização da economia da região, ao mesmo tempo que propicia um número considerável de mobilidades de trabalhadores, o que traz consequências ao nível da preparação e da validação de competências. Neste sentido, cabe ao Agrupamento criar hábitos de mobilidade/intercâmbio e desenvolver competências socioprofissionais e de comunicação que permitam contactos no e com o estrangeiro. O desenvolvimento de competências linguísticas em diferentes idiomas é uma mais-valia para o futuro formativo e profissional dos alunos do AEV e, neste particular, os projetos internacionais são uma importante ajuda.

- O Agrupamento tem condições privilegiadas para o desenvolvimento de parcerias na área da sustentabilidade, ecologia, e combate às alterações climáticas. A inserção do concelho de Arcos de Valdevez no Parque Nacional Peneda-Gerês, na Reserva Mundial da Biosfera, assim como a aposta municipal no turismo de natureza constituem prerrogativas excecionais para o desenvolvimento de projetos.

### 3. Objetivos gerais

Da caracterização sumária do Agrupamento e das exigências que hoje lhe são colocadas no quadro da formação de cidadãos e trabalhadores do século XXI, urge definir atividades e estratégias que vão ao encontro dos seguintes objetivos gerais:

- Garantir a internacionalização do Agrupamento, numa ótica de mundialização e globalização;
- Promover a diversidade cultural e linguística e o conhecimento do património além-fronteiras;
- Promover uma educação humanista centrada na pessoa e na dignidade humana como valores fundamentais;
- Garantir uma escola inclusiva, que promove a igualdade, a não discriminação e o direito de todos ao acesso e à participação democrática;
- Promover o desenvolvimento pleno da personalidade do indivíduo, preparando-o para o exercício da cidadania democrática de matriz europeia;
- Promover a melhoria contínua da qualidade do ensino e da aprendizagem, com recurso à formação de pessoal docente e não docente;
- Otimizar as competências dos alunos em várias áreas, para que possam ser, efetivamente, cidadãos do mundo, capazes de leituras globais e não apenas parcelares dos problemas;
- Capacitar a adaptação a novos contextos, nomeadamente no que diz respeito à transição e atualização digital;
- Promover a sustentabilidade como valor orientador para a implementação de práticas e projetos.

## 4. Prioridades pedagógicas e competências a atingir

### 4.1. Prioridades pedagógicas

Torna-se fundamental, num mundo cada vez mais global, procurar, criar e aproveitar oportunidades. É nosso intento formar cidadãos empreendedores, justos, promotores da inclusão e com sentido crítico. Para que tal aconteça, é indispensável a abertura à Europa e ao Mundo. Assim, a metodologia a colocar em prática passará por:

4.1.1. Promover a atualização da formação docente, através de uma consecução a nível internacional, para possibilitar a partilha de práticas metodológicas, uma maior capacitação digital e de comunicação em línguas estrangeiras. A formação docente assume-se como um polo fundamental na concretização de qualquer projeto de modificação/inação da escola.

4.1.2. Promover a formação do corpo docente ao nível de novas metodologias de trabalho, da utilização de recursos/ferramentas digitais e de plataformas de trabalho colaborativo.

4.1.3. Criar oportunidades aos educadores e professores no sentido da inovação, procurando tornar o processo de ensinar e de aprender mais atrativo para os alunos, garantindo um aumento de proficiência nas aprendizagens nas diferentes áreas disciplinares.

4.1.4. Desenvolver projetos de colaboração europeia que visem temas destacados no Projeto Educativo, nomeadamente a participação na vida democrática, valores comuns e participação cívica; inclusão e diversidade; transição digital; ambiente e combate às alterações climáticas. Focados nestes tópicos, os projetos devem promover a partilha de materiais, mas, sobretudo, o desenvolvimento de aprendizagens colaborativas.

4.1.5. Incentivar a criação/participação em projetos de cooperação internacional como o eTwinning, cujas virtualidades são inegáveis para a colocação em prática deste Plano.

4.1.6. Abrir horizontes ao nível do mercado de trabalho. Estabelecer protocolos e um Plano de Internacionalização 2022-2027, apresentar candidaturas no âmbito do Erasmus +, ou de outros programas europeus, para a colocação de alunos em estágio profissional será uma forma de dar a conhecer outras realidades, de incentivar o empreendedorismo e o aumento de competências para o mercado de trabalho.

4.1.7. Promover a integração dos alunos com adequações curriculares nos projetos europeus.

4.1.8. Aumentar a proficiência em línguas estrangeiras (LE). A realização de projetos europeus deverá incentivar o aumento da proficiência em LE. Nesse sentido, projetos de implementação de uma metodologia CLIL (*Content and Language Integrated Learning*) contribuirão para um maior domínio de idiomas estrangeiros por parte da comunidade escolar.

4.1.9. Incentivar o aprofundamento da língua materna. A língua de cada país é uma das suas maiores riquezas e, como tal, conhecê-la, estudá-la, aprofundá-la e divulgá-la para melhor poder exercer uma cidadania ativa é fundamental. Também ao nível dos intercâmbios de alunos e professores se poderá promover a língua portuguesa através do ensino aos estrangeiros de um português básico, mas, também, através da produção de materiais bi ou trilingues.

4.1.10. Dotar os elementos da comunidade educativa de procedimentos e ferramentas que garantam segurança na utilização da Internet.

## 4.2. Competências

### 4.2.1. Informação e comunicação

Nesta área de competência, espera-se que os alunos melhorem a utilização e o domínio de instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade. Trata-se, basicamente, de transformar informação em conhecimento e ao mesmo tempo desenvolver a capacidade de colaboração em diferentes contextos comunicativos em segurança e no respeito das regras.

### 4.2.2. Raciocínio e resolução de problemas

O desenvolvimento de projetos internacionais implicará que os alunos interpretem informação, façam a gestão de projetos e tomem decisões para resolver problemas, numa lógica de otimização de processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento.

### 4.2.3. Pensamento crítico e pensamento criativo

Através da implementação de projetos, um dos aspetos a consolidar será a capacidade de observar, identificar, analisar e dar sentido à informação, às experiências e às ideias e defender pontos de vista. Para além disso, os alunos deverão ser capazes de gerar e aplicar novos conceitos em contextos específicos, abordando as situações a partir de diferentes perspetivas, identificando soluções alternativas e estabelecendo novos cenários.

### 4.2.4. Relacionamento interpessoal

O relacionamento interpessoal implica que os alunos sejam capazes de adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição. Neste sentido, o trabalho em equipa e a utilização de diferentes meios para comunicar presencialmente e em rede serão ferramentas prioritárias para a interação com tolerância, empatia e responsabilidade, aceitando diferentes pontos de vista e desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.

### 4.2.5. Desenvolvimento pessoal e autonomia

O desenvolvimento e a implementação de projetos contribuirão sempre para que os alunos sejam capazes de identificar áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências. Para além disso, possibilitarão também consolidar e aprofundar as já adquiridas, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.

### 4.2.6. Ambiente

Compreender os equilíbrios e as fragilidades do mundo natural na adoção de comportamentos que respondam aos grandes desafios globais do ambiente, manifestar consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum, com vista



à construção de um futuro sustentável são áreas de competências obviamente fundamentais para a construção dos cidadãos do futuro.

#### 4.2.7. Saber científico, técnico e tecnológico

A mais-valia técnica de projetos envolve competências/saberes: manipular e manusear materiais e instrumentos diversificados para controlar, utilizar, transformar, imaginar e criar produtos e sistemas; executar operações técnicas, segundo uma metodologia de trabalho adequada, para atingir um objetivo ou chegar a uma decisão ou conclusão fundamentadas, adequando os meios materiais e técnicos à ideia ou intenção expressa; ou ainda adequar a ação de transformação e criação de produtos aos diferentes contextos naturais, tecnológicos e socioculturais, em atividades experimentais, projetos e aplicações práticas desenvolvidos em ambientes físicos e digitais.

## 5. Metas e estratégias de operacionalização

### 5.1. META 1.

Contribuir para a valorização da dimensão europeia da educação através do desenvolvimento de projetos transnacionais que impliquem a promoção da cidadania europeia assente na mobilidade, na utilização de competências multilinguísticas e de plataformas *online*, de modo a envolver 10% dos alunos do agrupamento, mediante

- a promoção da identidade e da cultura nacional como suporte à valorização de uma cultura europeia;
- a construção de uma dimensão europeia de educação assente no desenvolvimento de um espírito de abertura, interesse e respeito pela cultura e tradições de outras regiões e pela identidade cultural do seu país ou região;
- a promoção do trabalho colaborativo e em rede assente em plataformas *online* (eTwinning e outras);
- a mobilidade de alunos em parcerias internacionais ao abrigo do programa Erasmus+ em, pelo menos, dois momentos por ano letivo;
- o desenvolvimento de projetos e atividades de natureza multilinguística;
- o aumento da proficiência em línguas estrangeiras com particular incidência para o Inglês;
- o incentivo ao desenvolvimento de alunos dotados de pensamento crítico e capacidade de autoaprendizagem;
- o reforço da utilização das tecnologias da informação e comunicação como plataformas de trabalho promotoras de inovação e criatividade.

### 5.2. META 2.

Promover a melhoria da qualidade de ensino e a implementação de práticas inovadoras, mediante

- a promoção de uma cultura de Agrupamento assente na partilha e na adesão a projetos de natureza transnacional;
- a mobilidade de pessoal docente em contextos de formação no estrangeiro em, pelo menos, dois momentos por ano letivo;
- o desenvolvimento do projeto CLIL com uma turma de 8º ano em 2022/23, e continuidade até ao final do seu ciclo de estudos. Posteriormente, todos os anos, pelo menos uma nova turma no ano inicial de terceiro ciclo será envolvida.
- o desenvolvimento de projetos eTwinning, no mínimo em quatro turmas por ano;

- o estímulo de uma prática pedagógica assente nos valores da tolerância e do respeito, combatendo alguns estereótipos e preconceitos.

### 5.3. META 3.

Melhorar os níveis de educação e qualificação e elevar os índices de empregabilidade, consolidando a aposta no ensino profissional e, assim, contribuir para minimizar situações de pobreza e exclusão social, mediante

- o desenvolvimento de competências de inovação e empreendedorismo nos alunos;
- a promoção de um ambiente de aprendizagem rico em oportunidades;
- o desenvolvimento das capacidades vocacionais dos jovens, alicerçadas num conjunto de saberes que lhes permitam uma efetiva inserção no mundo do trabalho;
- a valorização da formação técnica e prática da aprendizagem;
- a consolidação da ligação entre a escola e as instituições económicas, financeiras, profissionais, associativas, sociais e culturais;
- a realização de estágios profissionais no estrangeiro.

### 5.4. META 4.

Contribuir para a consolidação da cidadania ambiental, nomeadamente, para as questões relacionadas com a sustentabilidade energética e com as alterações climáticas, desenvolvendo ações que envolvam 20% da população discente do Agrupamento, mediante a

- consciencialização dos alunos para a importância da sustentabilidade ambiental no âmbito de uma escola verde e sustentável;
- promoção de boas práticas ambientais que conduzam à sustentabilidade;
- aplicação do princípio “Agir localmente, pensar globalmente”;
- criação de campanhas de sensibilização ambiental com aplicação em diferentes públicos e em diferentes países, através de parcerias europeias.

## 6. Critérios de seleção de participantes no âmbito dos Programas Erasmus +

### 6.1. Docentes

#### 6.1.1. Mobilidades KA1 para Fins de Aprendizagem

##### **Perfil dos participantes**

- Vínculo laboral com o Agrupamento (pertencer ao Quadro de Agrupamento ou de Zona Pedagógica), da qual decorre a garantia de exequibilidade e sobrevivência do projeto.
- Disponibilidade para se deslocar ao estrangeiro por um período nunca inferior a cinco dias.
- Competências linguísticas essenciais ao nível da língua estrangeira de trabalho que possibilitem a comunicação antes, durante e após a formação.
- Formação de base ou cargo (diretor de curso, diretor de turma/professor titular de turma, membro de órgãos diretivos, coordenador de projetos ou estruturas educativas, coordenador de Departamento, professor, psicólogo) adequado ao projeto a que se candidata, tendo em conta a pertinência para a resolução das necessidades identificadas.
- Envolvimento em projetos ou em ações no âmbito do desenvolvimento do Projeto Educativo do Agrupamento, manifestando empenho face à inovação, mudança e à abertura do Agrupamento.
- Compromisso em disseminar os novos conhecimentos, prevendo a mudança desejada na organização, em geral, e do profissional, em particular.

##### **Critérios de elegibilidade para mobilidades no âmbito KA1**

- Adequação da formação a que se candidata atendendo ao cargo desempenhado/função que ocupa e pertinência para a resolução das necessidades identificadas no PE do Agrupamento – 2 pontos.
- Ligação a outros projetos com temas complementares nos últimos cinco anos – 2 pontos.
- Envolvimento em projetos internacionais nos últimos cinco anos – 2 pontos.
- Envolvimento em projetos de cariz nacional nos últimos cinco anos, mas com comprovado contributo para as metas do PE – 1 ponto.
- A não realização de qualquer mobilidade no âmbito do programa Erasmus+ nos últimos três anos – 2 pontos.

Em caso de empate, a mobilidade será atribuída ao docente com mais tempo de serviço.

Ressalva-se aqui que, nos eventos formativos a nível europeu, as diferentes ações terão, pelo menos, um lugar reservado aos membros da equipa Erasmus +, já que estes docentes terão de estar na linha da frente da formação para poder apoiar os colegas e promover a inovação no AEV.

### 6.1.2. Mobilidades em contexto KA2

#### Perfil dos participantes

- Vínculo laboral com o Agrupamento (Pertencer ao Quadro de Agrupamento ou de Zona Pedagógica), da qual decorre a garantia de exequibilidade e sobrevivência do projeto.
- Disponibilidade para se deslocar ao estrangeiro por um período nunca inferior a cinco dias.
- Diligências efetuadas/a efetuar no âmbito da mobilidade, que pressupõem um envolvimento total nas atividades do projeto em causa.
- Preferência da temática para formação.

#### Critérios de elegibilidade para mobilidades no âmbito KA2

- Diligências efetuadas/a efetuar no âmbito da mobilidade, que pressupõem um envolvimento total nas atividades do projeto em causa – 4 pontos.
- Ligação a outros projetos com temas complementares nos últimos cinco anos – 1 ponto.
- Envolvimento em projetos internacionais nos últimos cinco anos – 2 pontos.
- Envolvimento em projetos de cariz nacional nos últimos cinco anos, mas com comprovado contributo para as metas do PE – 1 ponto.
- A não realização de qualquer mobilidade no âmbito do programa Erasmus+ nos últimos três anos – 2 pontos.

Em caso de empate, a mobilidade será atribuída ao docente com mais tempo de serviço.

Ressalva-se aqui que as diferentes ações terão, pelo menos, um lugar reservado aos membros da equipa Erasmus +, já que estes docentes terão de estar na linha da frente da formação para poder apoiar os colegas e promover a inovação no AEV.

### 6.2. Pessoal não docente

#### Perfil dos participantes

- Vínculo laboral, do qual decorre a garantia de exequibilidade e sobrevivência do projeto.

- Disponibilidade para se deslocar ao estrangeiro por um período nunca inferior a cinco dias.
- Competências linguísticas essenciais ao nível da língua estrangeira de trabalho que possibilitem a comunicação antes, durante e após a formação.
- Adequação da formação a que se candidata atendendo ao cargo desempenhado/função que ocupa e pertinência para a resolução das necessidades identificadas no projeto da atividade.
- Compromisso em disseminar os novos conhecimentos, prevendo a mudança desejada na organização, em geral, e do profissional, em particular, manifestando desejo em ajustar práticas.

### **Critérios de elegibilidade para mobilidades**

- Adequação da formação às funções desempenhadas e pertinência para a resolução das necessidades identificadas no PE do Agrupamento – 2 pontos.
- Ligação a outros projetos com temas complementares nos últimos cinco anos – 2 pontos.
- Envolvimento em projetos internacionais nos últimos cinco anos – 2 pontos.
- A não realização de qualquer mobilidade no âmbito do programa Erasmus+ nos últimos três anos – 2 pontos.

## 6.3. Alunos

### 6.3.1. Ensino Regular e Ensino e Formação Profissional

#### **Perfil dos participantes**

- Adequação do nível etário e/ou da sua área de formação ao projeto em causa;
- Motivação do aluno / grupo de alunos, manifestada por:
  - carta de motivação endereçada à Direção;
  - adesão e participação em atividades com tema análogo ao do projeto em causa, ou de conteúdo relacionável com a integração europeia e/ou internacionalização;
  - postura e evolução do aluno ao longo do seu percurso escolar.
- Compromisso em divulgar resultados do projeto na comunidade (mediante assinatura de contrato pedagógico).

## 7. Certificação

### 7.1. Docentes:

- certificação pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua;
- criação de algumas ACD de disseminação;
- Europass mobilidade;
- certificado da entidade formadora.

### 7.2. Não docentes:

- certificado da entidade formadora;
- Europass mobilidade.

### 7.3. Alunos:

- certificado da entidade formadora;
- Europass mobilidade;
- elaboração de um currículo em formato Europass que possam ir atualizando e que fique já como algo com interesse para o seu futuro profissional.

## 8. Impacto

### 8.1. Nos agentes educativos

#### 8.1.1. Docentes

A melhoria de práticas, uma maior autoestima e realização profissional, com destaque para:

- a consciência de uma identidade europeia, nos valores de participação, respeito, tolerância e igualdade;
- o aumento da proficiência em línguas estrangeiras;
- o contacto com diferentes abordagens pedagógicas e sistemas educativos;
- a contínua melhoria de práticas no sentido de um maior sucesso do processo educativo.

#### 8.1.2. Não docentes

- a consciência de uma identidade europeia, nos valores de participação, respeito, tolerância e igualdade;
- o aumento da proficiência em línguas estrangeiras;
- o contacto com outros modelos organizacionais como forma de enriquecimento e de (re)pensar práticas;
- a contínua melhoria de práticas profissionais.

#### 8.1.3. Alunos

Materialização progressiva das competências elencadas no ponto 4.2., com destaque para:

- a consciência de uma identidade europeia;
- o aumento da proficiência em línguas estrangeiras;
- a autonomia e a responsabilidade individual;
- a proatividade e o espírito de iniciativa;
- as competências de relacionamento interpessoal;
- a capacidade de trabalho em equipa.

#### 8.1.4. Organização

- Internacionalização da Escola e abertura do agrupamento para novas realidades.
- Reforço na concretização dos objetivos e metas e previstos no Projeto Educativo do Agrupamento.
- Enriquecimento do Plano Anual de Atividades através da concretização de projetos específicos.



- Enriquecimento do Plano de Formação do Agrupamento, dando-lhe uma dimensão europeia.
- Envolvimento crescente de alunos, pessoal docente e não docente em experiências internacionais, permitindo-lhes perceberem o multiculturalismo e diferentes realidades socioeducativas e culturais.
- Aumento de ações de divulgação e disseminação das boas práticas, da partilha de experiências pedagógicas e de recursos educativos adequados às necessidades científicas e pedagógicas da organização e dos seus profissionais.
- Incremento de metodologias promotoras da flexibilidade curricular e da inovação em metodologias pedagógicas.
- Incremento do trabalho colaborativo entre profissionais, contínuo e interiorizado, como prática diária.
- Melhoria da gestão e administração do Agrupamento com base nas boas práticas existentes nas realidades escolares dos países de acolhimento.

## 8.2. Medição do impacto

Os instrumentos de medição de impacto materializar-se-ão em questionários de

- avaliação de desempenho,
- verificação de competências adquiridas,
- satisfação dos intervenientes nos projetos subjacentes a este Plano.

Na elaboração e implementação destes questionários, o Observatório da Qualidade terá um papel central.

A estes instrumentos acrescentam-se a relatórios de atividade, verificação do grau de realização dos projetos por parte da equipa Erasmus +, assim como de uma análise e reflexão do impacto quantitativo e qualitativo dos projetos internacionais no Plano anual de Atividades do Agrupamento, da responsabilidade do Conselho Pedagógico.

No que diz respeito ao Ensino Profissional é de referir que o próprio sistema da qualidade da Educação e Formação Profissional (EQAVET) prevê a recolha de uma série de indicadores relacionados com a empregabilidade e as competências dos recém graduados, podendo esses dados ser analisados na avaliação do impacto.

## 9. Disseminação

Para disseminar atividades, projetos e respetivos produtos, os canais de informação existentes no Agrupamento serão o primeiro e principal recurso a utilizar (página *web*, redes sociais, jornal digital) ao longo da implementação deste Plano.

Para além disso, o recurso aos órgãos de informação local, nomeadamente rádio e jornais, serão tidos em conta como veículos de divulgação de projetos, processos e produtos.

Para além da publicitação em suportes físicos e virtuais, serão ainda desenvolvidas, no final de cada projeto executado, atividades de replicação de experiências e resultados. Os atores dos projetos, sejam eles alunos, professores, técnicos ou pessoal não docente, desenvolverão ações de divulgação das atividades realizadas e resultados obtidos.

Neste sentido, a rede de parceiros do Agrupamento torna-se vital em questões de disseminação. Por exemplo, no âmbito da formação de professores, a inclusão de ações de replicação será proposta ao CENFIPE (Centro de Formação e Inovação dos Profissionais de Educação das escolas do Alto Lima e Paredes de Coura). Por outro lado, a autarquia, nomeadamente o Município de Arcos de Valdevez, pela polivalência da sua ação e forte contacto com a comunidade, poderá ter em alguns momentos um papel importante de disseminação: atividades de divulgação de resultados realizadas em espaços físicos municipais e respetiva publicitação na agenda de eventos da autarquia, ou o desenvolvimento conjunto de ações (e respetiva divulgação) serão tidos em conta.

## 10. Avaliação

O Plano Estratégico de Internacionalização será monitorizado e avaliado através dos mecanismos existentes no Agrupamento, nos seus diferentes órgãos de administração e gestão.

Como instrumentos a utilizar são de ressaltar:

- relatórios periódicos das atividades abrangidas por este Plano, em reuniões realizadas para o efeito nos grupos disciplinares, departamentos curriculares, direção, Conselho Pedagógico e Conselho Geral;
- relatórios de autoavaliação do Agrupamento;
- monitorização e avaliação do Plano de Formação do Agrupamento.

Nos projetos desenvolvidos no campo de ação do Erasmus+ a avaliação será realizada da seguinte forma:

- avaliação periódica da concretização dos projetos;
- análise e avaliação dos relatórios finais elaborados pelos participantes nas diferentes ações propostas;
- avaliação do desenvolvimento do projeto nas suas três fases (preparação, mobilidade e disseminação).

Nessa avaliação serão utilizados diferentes instrumentos:

- Reuniões com os participantes antes e após a concretização das mobilidades;
- questionários aos docentes a realizar em três momentos do processo de realização do projeto (antes, durante e no final);
- inquéritos aos discentes sobre as práticas letivas na sala de aula, realizados antes e após a mobilidade;
- materiais e publicações produzidas no âmbito dos projetos;
- reunião a ocorrer no final de ano letivo – com a participação da equipa Erasmus, um representante do órgão de gestão e do Conselho Pedagógico – tendo por objetivo o balanço das atividades realizadas.

## 11. Rede de parceiros

Da presente lista, constam parceiros locais. A escolha tem por base um historial de colaboração e a coincidência e objetivos/missão entre o AEV e as instituições em causa. Como é óbvio, trata-se de uma lista inicial, dado que tende a crescer com a realização de candidaturas e projetos. A presença na lista infra prende-se também com o potencial de elaboração de candidaturas que demonstram e pela capacidade que têm em viabilizar a realização logística dos projetos/atividades.

Instituição	Tipo de apoio prestado
– Câmara Municipal de Arcos de Valdevez;	Logístico Disseminação de resultados
– CENFIPE (Centro de Formação e Inovação dos Profissionais de Educação das escolas do Alto Lima e Paredes de Coura),	Certificação das formações Divulgação / disseminação dos resultados dos projetos,
– Parque Nacional Peneda-Gerês;	Suporte técnico Logístico
– Associação Regional de Desenvolvimento do Alto Lima (ARDAL);	Suporte técnico Atividades constantes dos projetos
– Instituto Politécnico de Viana do Castelo;	Suporte teórico e de monitorização (CLIL)
– Agrupamento de Escolas da Póvoa de Lanhoso	Suporte técnico (CLIL)
– Associação Social Recreativa Juventude Vila Fonche.	Acolhimento Atividades constantes dos projetos

## 12. Calendarização

	Semestres											
	2022 1º	2022 2º	2023 1º	2023 2º	2024 1º	2024 2º	2025 1º	2025 2º	2026 1º	2026 2º	2027 1º	2027 2º
Elaboração do Plano Estratégico de Internacionalização	X											
Divulgação do PEDI no AEV		X	X				X	X				
Elaboração do projeto CLIL	X											
Implementação do projeto CLIL		X	X									
Desenvolvimento do projeto CLIL		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Desenvolvimento de projetos eTwinning	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Candidaturas ao selo de qualidade eTwinning	X		X		X		X		X		X	
Submissão de candidatura acreditação Erasmus + (Escolar e VET)		X										
Seleção de formação para pessoal docente		X		X		X		X		X	X	
Definição dos projetos KA2 a realizar					X		X		X		X	
Submissão de candidaturas KA1 e KA2 de curta duração (em caso de não aprovação de acreditação)	X		X									
Execução das candidaturas KA1 e KA2 aprovadas até ao momento		X	X	X								
Participação em atividades no âmbito de parcerias/consórcios	X	X	X	X	X							
Atividades no âmbito do Clube Europeu	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

N.B. No final de cada ano letivo (último mês do primeiro semestre), proceder-se-á a uma avaliação das atividades e da realização deste Plano.